

SEMBLANTE DE ANA HATHERLY E SIGNIFICADO DESTA HOMENAGEM

Horácio Costa, USP

Poeta, narradora, crítica literária, teórica, docente, pesquisadora, artista plástica e performática, cineasta experimental, Ana Hatherly atuou em todas e cada uma dessas modalidades com inquestionável criatividade e exemplar curiosidade. Chamarei atenção sobre algumas facetas da obra da grande A.H., nome central no panorama da escritura em língua portuguesa na segunda metade do século passado. Generosa, querida amiga que se foi.

Arquiteto e urbanista de formação, o poeta Horácio Costa (São Paulo, 1954) tem vários livros de poesia, crítica literária e tradução de poesia publicados, no Brasil e outros países. Sua obra poética foi traduzida a dez línguas. Doutorou-se em Yale com uma tese sobre José Saramago; foi professor titular na Universidade Nacional Autônoma do México-UNAM e desde 2001 é professor na FFLCH(Letras)-USP. Recebeu o prêmio Jabuti de poesia-2014 por seu livro Bernini, e seu mais recente livro é 11/12 Onze Duodécimos (2014).

ANA HATHERLY E A INVENÇÃO PRODIGIOSA DO BARROCO PORTUGUÊS – APENAS ALGUMAS OBSERVAÇÕES AUTOBIOGRÁFICAS

E. M. de Melo e Castro

Farei uma rápida improvisação acompanhada de projeções de poemas visuais barrocos, descobertos pela Ana.

E.M. de Melo e Castro, nascido na Covilhã, Portugal, em 19 de Abril de 1932. Poeta e teórico experimental, professor e conferencista. Doutor em Letras pela USP. Autor de mais de 35 livros de poesia e 20 de ensaios de crítica e teoria literária. Mais recentes publicações no Brasil: "Poética do Ciborgue, ensaios sobre tecnopoiésis", Confraria do Vento, Rio de Janeiro, 2014. "Do claro e do escuro", poemas 2010-2013, Musa Rara/Terracota, 2013. Tem vários livros em preparação.

ITINERÁRIOS DE ANA HATHERLY, OU OS ESPÓLIOS DO POETA

Rogério Barbosa da Silva (CEFET-MG)

Propõe-se uma leitura de *Itinerários* (2003), de Ana Hatherly, por meio do jogo estabelecido por sua poesia no contexto de uma reelaboração de questões essenciais que a percorrem, a exemplo da tópica do labirinto, da revisitação da tradição ocidental, ou da imaginação criativa agora imersa num mar de espectros e simulacros. Essa consciência do tempo leva a autora a afirmar, numa entrevista, que vivemos “quase uma nova forma de elegia da existência”. Portanto, o objetivo é ler contrastivamente poemas deste volume e de outros livros da autora que indiquem uma mudança crítica na trajetória da poeta oriunda do movimento da poesia experimental portuguesa na década de 1960.

Professor do Departamento de Linguagem e Tecnologia do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Doutor em Literatura Comparada (UFMG). Atua no PPG em Estudos de Linguagens e no Curso de Letras, linha de formação em Tecnologias de Edição. Pesquisas em torno das poéticas contemporâneas, especialmente poéticas digitais e as vertentes experimentais e visuais da poesia portuguesa e brasileira. Líder do Grupo Tecnopoéticas - Pesquisas em Poéticas Telemáticas, Cibernéticas e Impressas.

QUANDO A PINTURA SONHA QUE É MÚSICA

Claudio Daniel

Comunicação sobre o livro "Leonorana", de Ana Hatherly, ciclo de 31 variações sobre um mote de Camões em que a autora utiliza recursos próprios da poesia maneirista e barroca, como os labirintos poéticos, os anagramas e enigmas, com outros oriundos da escrita e da pintura japonesa, relidos segundo uma perspectiva de vanguarda.

Claudio Daniel (nome literário de Claudio Alexandre de Barros Teixeira) é poeta, tradutor, ensaísta e doutor em Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP). Editor da revista Zunái, colunista da CULT, tem vários livros publicados, entre eles "A estética do labirinto: barroco e modernidade em Ana Hatherly" (Bauru: Lumme Editor, 2010).

ANA HATHERLY EM NITERÓI: PERCURSOS DE UMA LEITORA GENEROSA

Ida Alves (UFF/CNPq)

Ana Hatherly é um lugar de leitura fundamental na cultura de língua portuguesa. Os diferentes caminhos estéticos que seguiu demonstram como foi uma artista aberta a várias linguagens e criticamente atenta ao que foi sendo produzido à sua volta. Artista e professora, poeta e ensaísta, ela deixou, para além de suas obras, um acervo de leitura, sua biblioteca pessoal, que bem indica como esteve sempre voltada para duas grandes áreas: as artes plásticas e a arte literária. Nesta nossa comunicação, desejamos homenagear Ana Hatherly destacando um dos seus traços: a generosidade. Para isso, contaremos como a leitora que ela foi chegou a Niterói e lá está a quem desejar reencontrá-la pela palavra.

Ida Alves é professora de graduação e pós-graduação do Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense-UFF, Niterói, Rio de Janeiro, desde 1993. Doutora em Letras (Literatura Portuguesa) pela UFRJ. Coordena o Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana – NEPA-UFF (www.uff.br/nepa). É pesquisadora-bolsista do CNPq – Brasil e integra o grupo internacional de pesquisa sobre linguagem poética e visualidade LYRA, sediado no Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa da Universidade do Porto.